

Dualidade

cérebro e mente

A cada atitude que temos, ocorre uma grande quantidade de reações no nosso cérebro, sejam bioquímicas, hormonais ou elétricas. E nosso corpo físico é uma máquina com reações precisas, havendo interligação entre todos os diversos sistemas do organismo. Será que existem só cadeias de reações químicas com feedbacks, ou seja, uma reação influenciando a outra e vice-versa? Ou existe um maestro para a sinfonia dos sistemas do corpo físico? Quem seria este maestro? Seria o cérebro ou a mente? Esse questionamento leva à reflexão em relação à dualidade cérebro – mente.

Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**

Psicóloga acupunturista e escreve posts diários sobre saúde e bem-estar no Facebook Acupuntura Brooklin e no blog do site valpigozzi.wix.com/acupunturabrooklin;

Revisão: **Hayala Henrique**

Diagramação: **Fernando Mattos**

Na questão 27 de *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec:

“Haveria assim dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?”

R – Sim, e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas; essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal”.

A trindade universal, então seria:

Deus como causa primária e origem de todas as coisas, gerando o princípio inteligente (espírito) e o fluido cósmico universal que dá origem a todas as matérias.

No livro *A Reencarnação como Lei Biológica*, o autor Décio Landoli Jr. faz alguns apontamentos sobre alguns mestres da ciência:

“Hipócrates, o pai da medicina ocidental, afirmava que o cérebro é apenas o ‘o mensageiro da consciência’, enquanto o médico e químico alemão Georg Ernest Stahl (1660 – 1734), em sua *Theoria Médica Vera*, acreditava que os seres vivos possuíam uma “alma sensitiva” completamente separada da matéria”.

Vale lembrar da afirmativa de Descartes “penso, logo existo”. Indica a mente determinando o pensar.

O livro *Fisiologia Transdimensional*, de Décio Landoli Jr, retrata o fato de que, ao final de um ano, trocamos 80% dos átomos que constituem o nosso organismo físico. Essa conclusão faz cair por terra a teoria materialista, na medida em que não perdemos nossa memória, características físicas e psicológicas. Desta forma, fortalece a ideia da mente, da consciência não ser controlada pelo cérebro e, sim, pelo espírito. Segundo Amit Goswami, “O cérebro não produz a consciência, a consciência produz o cérebro”.

Os materialistas acreditam que o corpo gera alterações cerebrais que levam a emoções. Mas, na verdade, é no espírito que surgem emoções, sentimentos que se manifestam no corpo através da ativação dos circuitos neurais.

Uma forte tendência é acreditar que a mente está fora do cérebro, localizada no espírito. A consciência está sediada no espírito, o cérebro é uma ferramenta da mente. As conexões neurais e funções cognitivas não são as causas e, sim, o efeito de escolhas.

A ciência vem conversando diretamente com a espiritualidade, favorecendo o entendimento da interação entre o corpo e o espírito ou cérebro e mente.

Estudos realizados durante a prece, concluem que existe uma hiperativação do Lobo Frontal (região responsável pela concentração e atenção) e do Sistema Límbico, responsável pelo emocional e Giro do Cíngulo e Tálamo. E, ao mesmo tempo, ocorre uma hipoativação da Região Parietal, que é responsável pelo entendimento do meio ambiente, do nosso corpo físico e do tempo. A inatividade desta região aumenta a percepção

Estudos realizados durante a prece, concluem que existe uma hiperativação do Lobo Frontal e do Sistema Límbico, responsável pelo emocional e Giro do Cíngulo e Tálamo (...) Assim, a fé, a conexão espiritual, é tão real como uma outra percepção sensorial.

espiritual, diminuindo a impressão do corpo físico. Conclui-se que os sentimentos religiosos são uma experiência real determinada pelos circuitos cerebrais e não algo apenas devido à sugestão. Assim, a fé, a conexão espiritual, é tão real como uma outra percepção sensorial.

Outros estudos através de tomografia por emissão de pósitrons, que avalia o funcionamento do cérebro durante o transe mediúnico, foram realizados em médiuns durante a psicografia. Foram separados dois grupos, o de médiuns bastante experientes e o de pouco experientes.

No grupo bastante experiente, áreas do cérebro relacionadas à criatividade e ao planejamento, recebiam menos fluxo sanguíneo durante a psicografia do que durante a escrita em estado consciente. Foram atribuídas notas por especialistas da língua portuguesa, e esses médiuns receberam maior notas nos textos da psicografia do que do texto no estado consciente.

Nos médiuns menos experientes, ocorreu o oposto. Durante a psicografia, mostraram-se áreas do cérebro mais ativas relacionadas ao planejamento, solução de problemas e geração de linguagem, o que indica maior esforço para realizá-la. Este experimento demonstra que regiões cerebrais diferentes são ativadas, se compararmos o ato da psicografia de médiuns experientes com a produção de um texto de forma consciente por eles.

Neste caso, se refletirmos sobre a dualidade cérebro-mente, a mediunidade de psicografia é a transmissão de uma informação de uma mente sem corpo físico (desencarnado) para a mente de um espírito encarnado. São exemplos da integração cérebro-mente.

É muito importante esta nova tendência de estudos entre a ciência e a espiritualidade, pois pode ajudar na compreensão da mente (sediada no espírito) e suas relações com o cérebro. **S**

Referência Bibliográfica:

A Reencarnação como Lei Biológica- Décio Landoli Jr.
<http://brasileiros.com.br/2013/02/a-ciencia-e-as-experiencias-mediunicas-de-psicografias/>
<http://globoplay.globo.com/v/4352045/>

